

ANUÁRIO

2010

N.º 2

O recrutamento militar e a emigração madeirense nos finais do século XIX

JOAQUIM DA COSTA LEITE, BENEDITA CÂMARA



ANUÁRIO 2010 • CENTRO DE ESTUDOS DE HISTÓRIA DO ATLÂNTICO • FUNCHAL, MADEIRA (2010)

ISSN: 1647-3949

PP. 123-129



O recrutamento militar e a emigração madeirense nos finais do século XIX

Joaquim da Costa Leite¹, Universidade de Aveiro
Benedita Câmara, Universidade da Madeira

RESUMO: Este estudo aborda o impacto do recrutamento militar no comportamento da população da Madeira face à emigração na segunda metade do século XIX. O peso que este possui entre as causas deste fenómeno e em que medida define o tipo e a estrutura etária dos emigrantes madeirenses são os enfoques principais.

Palavras chave: Recrutamento militar; emigração; rácio de masculinidade; sociedade camponesa; mancebos, emigração familiar

ABSTRACT: This study addresses the impact of military recruitment in the behaviour towards emigration from the population of Madeira Island during the second half of nineteenth century. The weight that has among the causes of this phenomenon and to what extent it defines the type and the age structure of emigrants from Madeira is the main topics of analyses.

Keywords: Military recruitment; emigration; ratio of masculinity; peasant society, young men, emigration, family

1 Joaquim da Costa Leite, Associate Professor with *Agregação*, University of Aveiro
Academic Degrees: 2005. *Agregação*, Economics and Management. University of Aveiro, Portugal; 1994. Ph. D. Economic History. Columbia University, New York; 1976. Fil. Kand. Economic History. University of Lund, Sweden
Positions: Vice-Rector, University of Aveiro (Portugal), since February 2010; Member of General Council, University of Aveiro, July 2009 – Feb. 2010; Chairman of Department of Economics, Management and Industrial Engineering, University of Aveiro, November 2006 – July 2009; Coordinator of Scientific Commission of the Department of Economics, Management and Industrial Engineering, University of Aveiro, September 2002 – October 2006; President of the Jury of the Prize of the Portuguese Economic and Social History Association (Associação Portuguesa de História Económica e Social — APHES) in 2004 and 2008; Vice-President of APHES in 2000-2001, reelected for a second term, 2002-2003; Member of the Reserch Center on Governance, Competitiveness and Public Policies (Unidade de Investigação em Governança, Competitividade e Políticas Públicas — GOVCOOP) of University of Aveiro.
Publications: “Instituições, Gestão e Crescimento Económico: Portugal, 1950-1973” available in: <http://ideas.repec.org/p/ave/wpaper/382006.html>; “População e crescimento económico” in Pedro Lains and Álvaro Ferreira da Silva, eds., *História Económica de Portugal. 1700–2000* (Lisbon: Imprensa de Ciências Sociais, 2005) vol. II chapter 1; “Male Height in Northwest Portugal in the 1890s: old data revisited” in John Komlos and Jörg Baten (orgs.) *The Biological Standard of Living in Comparative Perspective* (Stuttgart: Steiner Verlag, 1998), pp. 459-468; O transporte de emigrantes: da vela ao vapor na rota do Brasil (1851-1914)”, *Análise Social*, nos. 112-3 (1991), pp. 741-752; “Emigração Portuguesa: a lei e os números (1855-1914)”, *Análise Social*, no. 97 (1987), pp. 463-480.



O desejo de escapar ao serviço militar é frequentemente apontado como um dos factores da emigração, mas é praticamente desconhecido o seu peso relativo no conjunto das causas de emigração, e o seu impacto no tipo de emigração ou estrutura etária dos emigrantes, por exemplo.

A comunicação pretende avançar no conhecimento deste tema, com base nos dados recolhidos nos livros de inspecção de mancebos sujeitos a recrutamento militar, integrando a análise desses dados com as estatísticas do movimento da população e os dados dos recenseamentos de 1864 a 1911.

A análise integrada destes dados pode contribuir não só para um melhor conhecimento da realidade migratória, colocando também numa base mais firme o conhecimento da estrutura etária e do rácio de masculinidade da população madeirense.

1

Nas sociedades camponesas, a imposição do serviço militar aos mancebos era uma das formas mais duras de demonstração do poder do Estado, frequentemente visto como um poder exterior à comunidade. Mesmo em tempo de paz, em que não havia o risco do sacrifício máximo, o jovem era retirado do ambiente conhecido, de parentes e vizinhos, e subtraído à autoridade paterna, para ser integrado num ambiente estranho, geralmente longe de casa, numa disciplina dura, de autoridade inflexível. Sempre que possível, as influências de parentes, amigos ou padrinhos eram accionadas para amenizar a transição, buscando a protecção de um sargento ou oficial na unidade militar, mas a saída da aldeia para a tropa implicava a mudança de um mundo conhecido, de relações fortemente personalizadas, para um mundo estranho, de relações impessoais hierarquizadas.

Não surpreende, por isso, que os autores contemporâneos refiram a resistência ao serviço militar, mencionando-a frequentemente como uma das causas da emigração. Em casos de famílias com alguns bens procurava-se mover influências para livrar o filho da tropa e, aparentemente os vizinhos criticavam o pai que, tendo posses para isso, não procurava “livrar o filho das correias” como então se dizia.²

A emigração representava uma possibilidade de fuga ao serviço militar, mas dificilmente se poderia imaginar esta como causa principal de emigração: nas regiões onde a cultura popular aceitava ou encorajava a emigração como tentativa para melhorar de vida, e onde havia redes migratórias para servirem de fontes de informação e apoio, era possível aos mancebos emigrar para mudar de vida, e simultaneamente fazerem-no em idade que lhes permitisse escapar à tropa; as autoridades, naturalmente, preferiam que os mancebos fizessem a tropa e emigrassem depois, o que certamente aconteceria em muitos casos, mas as oportunidades nas regiões de emigração permitiam aos jovens que decidiam emigrar cedo, fazê-lo em condições de escapar ao serviço militar. Como podia isso ser feito?

Nas sociedades camponesas o encaminhamento para carreiras profissionais, desde o sacerdócio a diversas artes e ofícios, era feito muito cedo, geralmente antes dos treze ou catorze anos. Assim, um filho destinado a ser caixeiro no Rio de Janeiro, podia ser colocado a aprender a ler, escrever e contar, e encaminhado para o Brasil aos treze ou catorze anos, o que lhe permitia sair antes de cair sob a alçada da lei militar. A decisão era tomada muito cedo pela família, como uma decisão sobre a carreira do filho, usando os seus contactos no Brasil. Nestes casos, a saída do jovem livrava-o do serviço militar, mas como ele emigrava cedo tinha apenas as despesas normais de emigração, e podia sair legalmente com um passaporte, geralmente na companhia de um familiar, parente, ou protector.

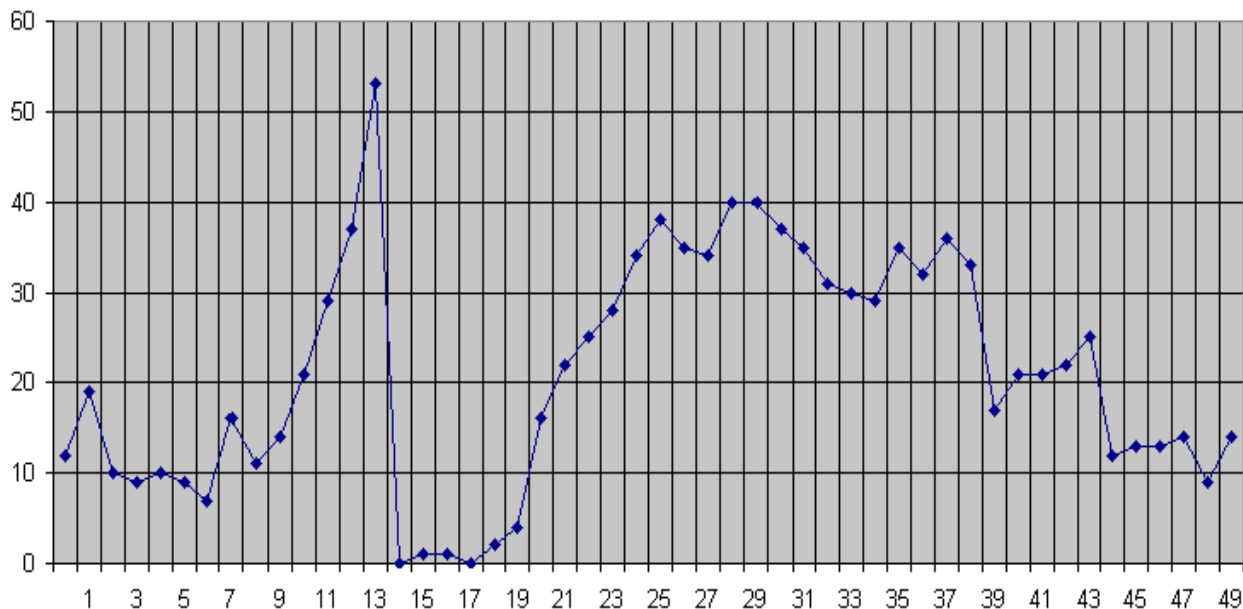
² Camilo Castelo Branco, sempre próximo do sentimento popular, apresenta vários exemplos; ver especialmente “O Comendador” in *Novelas do Minho*.



A partir dos 14 e até aos 21 anos o mancebo tinha que pagar uma pesada fiança ou apresentar um fiador para obter passaporte.³ Dado o custo da fiança, haveria um incentivo à emigração ilegal no caso destes jovens, mas não é certo que isso fosse muito importante: alguns dados permitem perceber que as famílias se ajustavam a estes requisitos legais, antecipando a saída aos treze ou catorze anos. Por exemplo, no caso do Porto representado na Figura 1, nota-se um grande salto no número de emigrantes relativamente aos onze ou doze anos, e também comparativamente aos emigrantes do sexo feminino, para quem este factor não afectava a escolha da idade de saída; no conjunto dos emigrantes do grupo etário 10-19 anos, 35 por cento das raparigas emigravam com 11, 12 ou 13 anos, enquanto 80 por cento dos rapazes emigravam nessas idades.

Assim, nota-se uma grande quebra na saída de rapazes depois dos catorze anos, para retomar depois dos vinte e um anos, uma vez dispensados da tropa ou cumprido o serviço militar, situações em que de novo podiam emigrar legalmente, sem custos adicionais.

Figura 1
Porto, 1891: Emigração Masculina, por Idades



Fonte: Dados compilados dos Registos de Passaportes; vd. J. Costa Leite, "Portugal and Emigration, 1855-1914" Dissertação de Doutoramento, Columbia University, 1994 p. 446.

Em resumo, o serviço militar poderia incentivar a antecipação da emigração nos jovens até aos catorze anos, mas mesmo nesses casos não seria muito diferente do tratamento tradicional de dar uma carreira a um filho. Nas idades entre os catorze e os vinte e um anos tornava a emigração muito mais cara, incentivando a emigração clandestina ou, em alternativa, o adiamento da emigração até estar decidida a questão militar.

Em qualquer caso, se a tropa fosse um factor muito importante, contribuiria para uma forte componente emigratória masculina, e o desequilíbrio entre os sexos.

3 J. Costa Leite, "Emigração Portuguesa: a lei e os números (1855- 1914)", *Análise Social* 97 (1987).



2

A Madeira estava bem posicionada nas rotas de transportes e comunicações, e tinha além disso uma próspera e bem relacionada comunidade inglesa. Assim, dadas as necessidades migratórias derivadas das crises agrícolas, numa ilha desde cedo bem povoada em relação à capacidade de criação de emprego, verificamos sem surpresa que a emigração madeirense se revela, em comparação com o Continente, precoce, elevada, e diversificada. As estatísticas disponíveis, apesar das suas limitações, demonstram essas características.

Quadro 1**Taxas de Emigração e Rácios de Masculinidade dos Emigrantes**

| Distritos | TxE64 | RME64 | TxE90 | RME90 | TxE1911 | RME1911 |
|------------|-------|-------|-------|-------|---------|---------|
| Funchal | 5,07 | n.d. | 16,93 | 143 | 16,12 | 169 |
| Braga | 2,70 | 6087 | 5,09 | 721 | 9,68 | 580 |
| Continente | 1,29 | 1371 | 4,29 | 428 | 10,23 | 279 |
| Ilhas | 6,03 | 236 | 15,57 | 114 | 23,51 | 128 |

Notas: Taxas de emigração (TxEM) por mil habitantes, e rácios de masculinidade dos emigrantes (RME) em 1864, 1890 e 1911 (médias de quatro anos centradas nos recenseamentos).

Fonte: J. Costa Leite, “População e crescimento económico” in Pedro Lains e Álvaro Ferreira da Silva, organizadores, *História Económica de Portugal. 1700–2000* (Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2005) vol. II capítulo 1, Quadro no. 1.10 p. 72.

As taxas de emigração na época do primeiro recenseamento moderno, em 1864, dão o primeiro lugar ao distrito da Horta, seguido do Porto e Funchal quase empatados. A facilidade de comunicações é evidente nesta referência sumária, que mostra o predomínio migratório das Ilhas sobre o Continente, que se mantém durante todo o período anterior à Primeira Guerra Mundial.⁴

Em 1890 o Funchal registava a mais elevada taxa de emigração, ultrapassando a Horta, Ponta Delgada e Angra do Heroísmo. Curiosamente, parece que atingido esse patamar a Madeira continuou a precisar do escape migratório, mas de forma relativamente moderada, praticamente mantendo a mesma taxa emigratória em 1911 enquanto os distritos dos Açores e alguns distritos do Continente, perante as maiores facilidades dos inícios do século XX, aumentavam fortemente os seus fluxos migratórios.

A emigração das Ilhas contrastava também com a emigração do Continente num outro aspecto: o rácio de masculinidade dos emigrantes, tomando o número de emigrantes masculinos por 100 emigrantes do sexo feminino. Em 1890, por exemplo, emigravam do Continente cerca de 428 homens por cada 100 mulheres, enquanto nas Ilhas o número era de cerca de 114 homens, ou seja, próximo do equilíbrio. De um modo geral, notamos que a emigração aumentou de intensidade ao longo do período, e ao generalizar-se envolveu cada vez mais homens e mulheres, aproximando a componente feminina da componente masculina, numa tendência em princípio reveladora do aumento da emigração familiar. A Madeira estava na vanguarda dessa tendência, facto revelado também no contraste entre os distritos do Funchal e Braga.

Aparentemente, a diferença na componente masculina dos fluxos migratórios, contribuindo para o desequilíbrio entre os sexos no caso de Braga, ajuda a explicar — entre outros factores — o crescimento populacional moderado em Braga: entre 1864 a população do distrito de Braga cresceu

4 Ver tb. Benedita Câmara, *A economia da Madeira (1850-1914)* Lisboa, 2002.



24 por cento, enquanto o distrito do Funchal registou um crescimento de 53 por cento.⁵

3

Os livros de recrutamento militar são conhecidos como fontes e utilizados no estudo da mobilidade e das estaturas masculinas, por exemplo; no entanto, dada a riqueza dos dados, não têm sido muito utilizados.

Numa análise preliminar de alguns livros de recrutamento da Madeira encontramos dados interessantes, embora nem sempre fáceis de interpretar. Por exemplo, no ano de 1890 o livro de recrutamento do concelho do Funchal enumera 347 mancebos, dos quais foram apurados 48 para serviço militar; caso o total referisse o número de mancebos presentes à inspecção, o recrutamento de 48 representaria 14 por cento, uma baixa percentagem do contingente disponível; no entanto, se os 299 não apurados eram infractores que nem compareceram nem deram justificação de ausência, então estaríamos perante uma aparente debandada. No entanto, é possível que os cadernos fossem elaborados a partir dos registos de nascimentos, e nesse caso as faltas poderiam ser parcialmente atribuídas aos falecidos antes da inspecção, para além daqueles que efectivamente mudaram para paradeiro desconhecido. De facto, são anotados muitos casos de falecidos, outros que se ignora quem sejam, e outros ausentes, por vezes com indicação do seu paradeiro.

Entre os ausentes com indicação do seu paradeiro, nota-se uma grande diversidade de destinos: por exemplo, Lisboa; Buenos Aires; Lourenço Marques; Moçâmedes; Brasil; Demerara. Por um lado, esta diversidade confirma aquilo que se esperaria das características apontadas à emigração madeirense; por outro lado, pode surpreender que a lista de destino ainda incluía Demerara, num jovem nascido em 1870.

Os dados do quadro 2 com os 41 mancebos enumerados em 1890 no livro de recrutamento da freguesia da Sé, no Funchal, parecem confirmar a interpretação de que os dados iniciais seriam os registos de nascimento, sendo que os 24 que se “ignora quem seja” (incluindo seis filhos de mães solteiras) correspondam a nascidos em 1870 de quem nada mais se sabe em 1890.

Quadro 2

Características dos Mancebos Arrolados na Freguesia da Sé, 1890

| | |
|----------------------------|-----------|
| <i>Ignora-se quem seja</i> | 24 |
| Infractores | 6 |
| Ausentes | 5 |
| Diversos | 6 |
| Total | 41 |

Fonte: Dados compilados do Livro nº 1125 da Câmara Municipal do Funchal, ano de 1890

Os dados do quadro 3 com 70 mancebos enumerados em 1890 no livro de recrutamento da freguesia de S. Pedro, no Funchal, destacam os falecidos que aparentemente foram ignorados na lista da Sé. De resto, apresentam uma organização semelhante, revelando uma percentagem elevada de potenciais recrutas que entretanto faleceram (aqui não há surpresa), de quem nada mais se sabe, que estão ausentes (curiosamente, apenas dois dos naturais de S. Pedro são referidos como ausentes clandestinamente) ou são infractores, aparentemente por faltarem à inspecção.

⁵ J. Costa Leite, “Migratory Regions in the Portuguese Mainland and the Islands, 1864-1911” in *Imigração e Emigração nas Ilhas* (Funchal: Centro de Estudos de História do Atlântico, 2001), Quadro 1 p. 174.

**Quadro 3****Características dos Mancebos Arrolados na Freguesia de S. Pedro, 1890**

| | |
|----------------------------|-----------|
| <i>Ignora-se quem seja</i> | 14 |
| Faleceu | 16 |
| Infractores | 16 |
| Ausentes | 11 |
| Diversos | 13 |
| Total | 70 |

Fonte: Dados compilados do Livro nº 1125 da Câmara Municipal do Funchal, ano de 1890

Os dados do quadro 4 mostram as características dos mancebos enumerados em 1890 em nove freguesias, incluindo as duas mencionadas anteriormente. Aparentemente, confirmam o tratamento diferenciado dos falecidos, destacados em cinco freguesias, não mencionados em quatro outras freguesias. Note-se que, nas cinco freguesias que contam separadamente os falecidos, estes representam 22,5 por cento do total dos nascidos, o que não surpreende. Quanto às outras freguesias, se admitirmos como razoável que os falecidos foram identificados e riscados das listas, poderíamos tentar uniformizar os dados, obtendo um total para as nove freguesias, descontando os falecidos, de 295 mancebos.

Tomando este número como referência, os infractores representariam 26 por cento; os ausentes 21 por cento; os desconhecidos 27 por cento; e os restantes, que no essencial eram os disponíveis para recrutamento, apenas 26 por cento. Noutra perspectiva, mesmo colocando de lado falecidos e desconhecidos, os recrutáveis representavam apenas 36 por cento do conjunto de infractores, ausentes, e diversos, em princípio todos sobreviventes e devidamente identificados. Adivinham-se as dificuldades de constituir um contingente militar que fosse satisfatório para as autoridades.

Quadro 4**Características dos Mancebos Arrolados nas Freguesias do Funchal, 1890**

| Freguesias | Infract. | Ausentes | Falecidos | Ignora-se | Diversos | Total |
|-------------------|-----------------|-----------------|------------------|------------------|-----------------|--------------|
| São Roque | 3 | 1 | 10 | | 6 | 20 |
| São Martinho | 10 | 5 | | 2 | 18 | 35 |
| Santo António | 7 | 3 | | 2 | 14 | 26 |
| São Gonçalo | 5 | 1 | | 1 | 7 | 14 |
| Monte | 7 | 10 | 4 | | 6 | 27 |
| Santa Luzia | 11 | 9 | 7 | 19 | 6 | 52 |
| Sta. Ma. Maior | 11 | 17 | 15 | 17 | 2 | 62 |
| Sé | 6 | 5 | | 24 | 6 | 41 |
| São Pedro | 16 | 11 | 16 | 14 | 13 | 70 |
| Total | 76 | 62 | 52 | 79 | 78 | 347 |

Fonte: Dados compilados do Livro nº 1125 da Câmara Municipal do Funchal, ano de 1890

Os livros de recrutamento registam também dados profissionais e estaturas, embora seja difícil



aferir a sua representatividade. No concelho do Funchal, há registo de estatura de 35 mancebos, com a média de 165,5 centímetros — o mais baixo com 156 cms. e o mais alto 176 cms. — valor acima da média para a época. Teriam sido medidos apenas os apurados, excluindo os desqualificados por serem demasiado baixos?

4

Numa interpretação conjunta dos dados demográficos e migratórios com os dados do recrutamento, encontramos a demonstração de uma considerável mobilidade populacional, com a dificuldade constatada pelas autoridades, através dos livros de recrutamento, de identificar e dar conta de muitos dos nascidos vinte anos antes no concelho do Funchal.

Esta constatação é parcialmente atenuada, sem perder todo o seu significado, pelo facto de não encontrarmos um tratamento uniforme dos falecidos. Ainda assim, entre infractores, ausentes, e pessoas sem mais notícias, é curioso verificar uma significativa percentagem — aparentemente muito significativa — de rapazes que faltam à inspecção, dificultando a constituição dos contingentes desejados pelas autoridades.

A emigração tem, evidentemente, uma parte importante neste fenómeno, embora não seja necessariamente emigração clandestina. A emigração muito cedo, em grupos familiares, pode estar por detrás não apenas dos infractores que não se apresentam nem dão justificação — caso seja correcta esta interpretação — como muitos daqueles que desapareceram sem mais notícia, os próprios mancebos e suas famílias.⁶

A integração destes dados num contexto de emigração familiar — que não significa emigração simultânea dos diversos elementos da família — ajuda a perceber o relativo equilíbrio entre os sexos mantido no conjunto da população — haja em vista o contraste com Braga e o Noroeste — e comportamentos demográficos de natalidade elevada, que ajudaram a população madeirense a crescer significativamente no período 1864-1911. No conjunto dos vinte e um distritos do Continente e Ilhas, o Funchal ocuparia a quinta posição no crescimento populacional desse período, a seguir a Lisboa, Santarém, Porto e Faro.⁷

6 Ver tb. Maria Luís Rocha Pinto e Teresa Rodrigues, “A Madeira na viragem do século, 1860-1930, características de sua evolução demográfica” in *Actas do II Colóquio Internacional de História da Madeira* (Funchal, 1989), pp. 327-354.

7 J. Costa Leite, “Migratory Regions” Quadro 1 p. 174.